

Ata da 18. Reunião do Mosaico do Baixo Rio Negro

Às nove horas e quinze minutos do dia sete de agosto de dois mil e dezoito, no Parque Municipal do Mindú, situado à rua Perimetral, s/nº, Parque 10 de Novembro, Manaus, Amazonas, deu-se início à 18ª Reunião do Conselho Consultivo do Mosaico do Baixo Rio Negro, com alguns informes sobre a reunião, e horários. Em seguida Marco Antônio Vaz de Lima, chefe da Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Tupé e presidente do mosaico deu as boas-vindas. E após a apresentação de cada um dos presentes Marco Antônio agradeceu em nome do MBRN o gestor do Parque do Mindú por ter concedido o local para a reunião do Conselho. O gestor do Parque disse que era um prazer receber-nos e desejou uma ótima reunião. Em seguida o presidente do Mosaico leu a pauta original da reunião (colocar as pautas). Após a leitura abriu a pauta para acrescentar alguns informes, como segue: comitê de pesca; plano de proteção do Mosaico; projeto Coletivo das Unidades de Conservação do Estado. Em seguida Marco disse que havia colocado na pauta a apresentação de um projeto que a Fiocruz gostaria de implementar na região do baixo rio Negro, tentou-se contato por e-mail com os responsáveis mas como não houve resposta foi retirado da pauta. Disse ainda que vai continuar tentando contato para as próximas reuniões. Marco Antônio disse que na semana passada teve uma reunião na Associação amazonense de municípios, na qual participaram Marco Antônio (RDS Tupé), Fabiano (FVA) e Artur (FVA), na oportunidade convidaram representantes dos municípios de Iranduba, Manacapuru, Barcelos e Novo Airão para participarem da reunião do Mosaico. O convite foi enviado oficialmente mas até o momento não se fazia presente nenhum representante. Marco lembrou de uma conversa que aconteceu via grupo de WhatsApp sobre a questão da implantação de empreendimentos turísticos no território do Mosaico (RDS do Rio Negro), a questão era se o conselho poderia opinar sobre o assunto, algumas pessoas falaram que a única coisa que poderia dar esclarecimento sobre o assunto, em nível de mosaico, é o regimento interno. Marco disse que é preciso fazer a revisão do regimento e tentar fortalecer essas questões via regimento interno e pediu para a plenária dar suas opiniões sobre o assunto, perguntou se falariam disso nessa reunião ou se encaminhariam para um outro momento. Guillermo disse que era interessante discutir o assunto, mas para discutir seria interessante ter uma análise (da lei Estadual de empreendimentos turístico) em mãos, e disse que seria interessante já sair da reunião com algum encaminhamento a respeito. Guillermo também disse que não tinha entendido muito bem qual seria a articulação com a Associação Amazonense de Municípios. Marco esclareceu que pelo projeto que a Ana Cintia foi contratada tem recurso para fazer visitas a alguns municípios do Estado, só que a Ana, Fabiano e Marco fizeram uma reflexão que nesse momento inicial não seria interessante ir direto no município, talvez o mais interessante fosse ter essa conversa inicial com a Associação de Municípios convidando os secretários de meio ambiente para essa reunião do mosaico começando assim a abrir portas para assim fazer as visitas aos municípios. Guillermo deu uma sugestão para convidar o Fórum Permanente

das Secretarias Municipais de Meio do Ambiente do Amazonas (FOPES) pois talvez a conversa seja mais efetiva do que com a Associação de municípios. Marco apresentou a professora Suzi Simonett da UEA e disse que a convidou para participar da reunião para ver como funciona e que há interesse do conselho em convidar a UEA para ter uma cadeira neste conselho. Dando continuidade à inclusão de informes, Ângela pediu para mostrar o esboço da pegada. Informe sobre o processo de ocupação da RDS do Rio Negro e Ana Cintia sugeriu que os membros do conselho que participaram do CEBUC falassem sobre a participação do MBRN no evento. Encerrando a inclusão de informes Guillermo fez uma apresentação dando uma visão geral do MBRN, especialmente para os moradores do Jauaperi ficarem familiarizados com o território. Falou da área da bacia do Rio Negro, da área do Mosaico e etc. Mostrou a estrutura do Mosaico (como funciona a governança do Mosaico). Foi sugerido a possibilidade de haver uma câmara técnica para o regimento. Continuou dizendo que o Mosaico tem um plano de ação, além do plano de ação outra ferramenta de gestão é plano de monitoramento: quelônios, manejo e monitoramento de caça, pesca, pesca esportiva. Falou ainda do reconhecimento e importância do Sítio Ramsar na região do Rio Negro, este selo garante a busca de novos recursos para implementar projetos que busquem contribuir para conservação da biodiversidade. Fabiano fez uma fala complementando a apresentação do Guillermo, falou das diferentes categorias das UCs do Mosaico, e das diferentes regras, disse que o Mosaico é um reconhecimento do Governo Federal e que trabalham juntos para melhoria além de cada UC. O mosaico serve para alinhar os assuntos que são importantes para mais de uma UC específica. Isso permite com que o Mosaico tenha mais força diante das organizações. Então o objetivo do Mosaico é todo mundo que mora ou que atua nesse território, cada um com as suas particularidades, se juntar para conseguir objetivos comuns para todos. Falou também dos reconhecimentos nacionais e internacionais da área do mosaico, o que faz com que pessoas de fora olhem o mosaico como um território importante. Priscila lembrou que algumas áreas são sítios de patrimônio mundial. Seu Francisco “Peba” falou sobre a importância do mosaico, e da luta do Mosaico para a criação da Resex Baixo Rio Branco Jauaperi. Foram levantadas algumas questões específicas da Resex Baixo Rio Branco Jauaperi e Fabiano falou que praticamente todas as UCs tem um conselho consultivo/deliberativo e que a UC Baixo Rio Branco Jauaperi vai ter um conselho para resolução dos problemas de cada comunidade, o conselho do Mosaico é para dialogar sobre problemas maiores. Falou também que um dos principais ganhos que os moradores tem com a criação da Resex é que isso os coloca nos conselhos e nos espaços que dão voz para eles discutirem políticas públicas, o que não seria possível se não houvesse a criação da Resex. Fabiano também fez alguns esclarecimentos sobre os passos que serão dados daqui pra frente (com relação a Resex Baixo Rio Branco Jauaperi), e que todos esses passos serão participativos. Um dos moradores falou da dificuldade de ser Rio Branco e Jauaperi uma única Resex. Fabiano falou que vai ter um momento no final da reunião para esclarecimentos das dúvidas específicas do Jauaperi. Falou também do espaço

FVA em Novo Airão e que os moradores do Jauaperi podem ir lá se precisar de apoio. Após a fala do Fabiano, Marco pediu para o presidente da Associação mãe da RDS Puranga-Conquista e do representante dos escoteiros se apresentarem. Em seguida Ana Cintia fez a leitura da ata da reunião anterior do Conselho Consultivo do Mosaico, houveram algumas correções e foi acrescentado algumas coisas (moções que foi solicitado e não acrescentado no texto final). Ana Cintia falou que colocou o logo do Mosaico na carta das águas, em vez de fazer a moção. Ao final da leitura a ata foi aprovada por todos os conselheiros presentes. Priscila fez uma sugestão para colocar número de linhas para facilitar a leitura e destacar os encaminhamentos. Seu Peba falou que seria bom ter a ata mais rápido ou um resumo para eles apresentarem nas comunidades. Ana falou que na última reunião teve uma leitura dos avanços e dos encaminhamentos. Teve uma pequena discussão sobre como será feito o registro dos encaminhamentos, foi sugerido anotar os principais pontos num flipchart para que as lideranças levem esse resumo para as comunidades. Ana Cintia explicou que a ata é feita a partir da relatoria (cujas ideias é fazer um relatório depois). Falou que tem duas opções para essa questão da ata, ou ler e aprova no final de cada reunião, mas não é registrado muitos detalhes, constará apenas os tópicos pois não dá para editar em tempo real. Guillermo perguntou se desse jeito era possível ter um documento em formato de ata, Ana Cintia respondeu que sim. Fabiano sugeriu que fosse anotando os pontos principais e encaminhamentos em flipchart e depois quem quisesse tira uma foto para levar, Ana Cintia disse que foi isso que ela fez na última reunião mas no computador e não em flipchart. Marco disse que foi legal as várias sugestões que foram dadas para melhorar para a próxima reunião, disse que tiveram um avanço que foi a leitura da ata da reunião anterior pois não estavam conseguindo fazer isso nas reuniões anteriores e vão tentar melhorar para a próxima com as sugestões que foram dadas, vão tentar conseguir o flipchart para a parte da tarde para fazer os registros. **Informe:** Guillermo falou do Sítio Ramsar, disse que o MBRN está inserido nesse território que tem quase o dobro da área do mosaico, pouco mais de 14 milhões de hectares, disse há possibilidade dessa área ser ampliada. Falou também que é o ministério do meio ambiente que coordena a gestão desses territórios, e que houve uma reunião em São Gabriel da Cachoeira no começo do ano, onde o secretário de Biodiversidade esteve lá para começar a discutir como seria a governança desse sítio, porque ele foi reconhecido é uma área grande que envolve várias unidades de conservação, Terras Indígenas e outras áreas protegidas como APPs, então tem que haver um grupo que vai cuidar da governança desse território, ou seja vai agrupar os principais setores da região: indígenas, comunidades, governos municipais e estadual, sociedade civil, cooperativas, associações, ONGs para poder desenhar um planejamento para aquele sítio e apoiar qualquer tipo de iniciativa que venha acontecer dentro do sítio Ramsar em benefício dos territórios, mas ainda não há esse planejamento. Foi publicado no diário oficial a primeira composição desse comitê que irá propor os mecanismos de gestão da área, as instituições são: ICMBio, FUNAI, Segunda Brigada de Infantaria de Selva do

Comando Militar da Amazônia do Exército, SEMA, ISA, WCS Brasil, Secoya, FVA, FOIRN, Fundação dos Pescadores do Amazonas e Roraima e INPA, ainda há duas vagas para prefeituras municipais localizadas na bacia do rio Negro, conforme indicação do Fórum Permanente das Secretarias Municipais de Meio Ambiente do Amazonas (Fopes), três vagas para serem compostas como titular e como suplente de diferentes instituições (Reserva da Biosfera Central da Amazônia e Mosaico do Baixo Rio Negro como titular e suplente respectivamente; Fórum permanente de Comunidades Ribeirinhas de Manaus (FOPEC) e Conselho Nacional das Populações Extrativistas (CNS); Associação Indígena de Barcelos (ASIBA) e Associação das comunidades Indígenas do Médio Negro (ACIMIRN) como titular e suplente, respectivamente. Houve uma discussão sobre as instituições que estão compondo esse grupo. Priscila falou do incomodo de que seja mais um fórum que não será efetivo. **Informe comitê de pesca:** O conselho do Parque de Anavilhanas criou um Comitê Permanente de pesca de Anavilhanas, e esse comitê tem a missão de implementar o sistema de pesca e deixar encaminhado para que o ICMBio tenha o ordenamento da pesca. Esse comitê é coordenado pelo Guillermo e seu Peba, o qual já houve duas reuniões. Priscila fez alguns esclarecimentos sobre questões que foram levantadas. Disse que o foco é realmente a pesca de subsistência e de pequena escala. Disse que não há possibilidade de haver pesca comercial e de grande escala. E que é um grande desafio fazer isso dentro de um parque. Guillermo continuou falando do desafio que é gerir essa área pelo tamanho e a quantidade de comunidades no entorno do parque, falou que o importante é conseguir a segurança jurídica (Termo de Compromisso) tanto para o ICMBio quanto para os pescadores. Faz parte desse comitê: WCS, Tupé, as colônias de pescadores de Novo Airão, Manaus, Iranduba, as RDSs que estão no entorno, prefeitura de Manaus e Novo Airão e Secretaria do Estado de Meio Ambiente. Guillermo também falou um pouco sobre a última oficina de atualização das áreas prioritárias para conservação da Amazônia, realizada na cidade de Belém, era um processo de quase um ano de discussão, e nessa última oficina teve a participação de várias organizações, o importante é que foi discutido várias formas de fazer gestão, entraram discussões sobre os acordos de pesca, sítio Ramsar como possibilidade de apoio à conservação. E seu Peba disse que foi falado sobre a deficiência de fiscalização dessas áreas. **Informe projeto LIRA:** Fabiano começou explicando como era a dinâmica de trabalho nas áreas protegidas do Mosaico. Explicou também que as UCs de diferentes categorias na Amazônia tem um grande programa de apoio do governo federal que se chama Programa de Áreas Protegidas da Amazônia - ARPA, esse programa coloca dinheiro para as UCs funcionarem, para fazer pesquisa, para fazer reunião com as comunidades, para levar capacitações e treinamentos, é o maior programa do mundo que coloca dinheiro para conservação ambiental, além de ser um programa brasileiro opera especificamente na Amazônia. No rio Negro quase todas as UCs do Mosaico recebem recursos desse programa. O mesmo grupo de financiadores que dá dinheiro para fazer o ARPA estão dando dinheiro para um novo

programa, que se chama programa LIRA que é para complementar o que o ARPA não faz, e uma das coisas que o ARPA não faz é apoiar Mosaicos. **Informe CEBUC:** Fabiano, Jaime e Miqueias comentaram um pouco sobre a impressão que cada um teve com relação ao 9º Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação na cidade de Florianópolis-SC que ocorre a cada dois anos, onde atores que trabalham com unidades de conservação se reúnem para conversar vários temas relativos a unidades de conservação (dinâmicas de criação, conflitos existentes e etc.). Jaime e o Miqueias representaram o MBRN levando um pouco das experiências que tem no MBRN e dos trabalhos que têm sido desenvolvidos no território, tiveram duas oportunidades para falar durante o evento. Durante o evento foi aprovada a Moção de apoio, implantação e criação de mosaicos. Ana Cintia pediu pra falar um pouco da rede de mosaicos, disse que a rede de mosaicos já foi criada a algum tempo e quem tocava era o Marcos Pinheiro e uma pessoa da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, durante muitos anos trabalharam para que essa rede ficasse mais forte, devido aos encontros realizados não só na Amazônia mas em outros lugares do Brasil algumas instituições começaram a se interessar pela rede para tentar fazer algum trabalho diferenciado daquilo que já estava sendo feito. O WWF encomendou um estudo para poder avaliar como a REMAP estava sendo conduzida, o estudo foi finalizado mas até agora não foi apresentado o resultado. Quanto a essa questão Ana Cintia perguntou o que deveria ser feito, se o MBRN como membro da REMAP cobra o resultado do estudo ou espera vim esse resultado. Marco Antônio agradeceu os esclarecimentos feitos pelo Fabiano, Jaime, Miqueias e Ana Cintia. Priscila Sugeriu que o MBRN poderia provocar para receber o estudo e podia fazer uma conversa com o Marcos Pinheiro. **Como encaminhamento Ana Cintia ficou de Marcar um conversa com o Marcos Pinheiro para ter esclarecimentos com relação a rede, e talvez fazer um documento solicitando o estudo que foi feito.** **Informe sobre a criação da RDS Puduari:** Jaime disse que na última reunião do mosaico ele havia informado que o processo estava na PGE a qual fez a avaliação do processo e deram um parecer favorável, e agora o processo está na SEMA e mesmo com a mudança de governo o novo secretário está com o processo para avaliar. Seu Peba falou também que não há informações concretas sobre esse processo. Houve discussão e esclarecimentos sobre o assunto. **Encaminhamento: técnicos da SEMA se responsabilizaram em ir atrás de informações, farão um documento explicando como anda o processo para que na próxima reunião do mosaico seja feita uma moção.** Almoço às 12:29h. Retorno do almoço às 13:48h com seu Peba fazendo uma dinâmica para animar o grupo. Após, Marco falou novamente as pautas que estavam faltando. Para dar continuidade na pauta Marco pediu para o Miqueias dar o **informe contratação de técnicos para as UCs estaduais:** informou que esse ano (2018) houve contratação de 60 técnicos dos quais 30 foi para SEMA e 30 para o IPAAM cuja atribuição é dar suporte aos gestores. Falou um pouco das ações que estão acontecendo na RDS do Rio Negro, como a capacitação de 60 comunitários para o monitoramento da pesca na comunidade Saracá e estão com outras ações para serem realizadas. Seu

Rosana teve algumas dúvidas da área de mineração de areia na área do Mosaico, e Jaime esclareceu algumas dúvidas. E como houveram outras dúvidas sobre o assunto Ângela sugeriu que fosse mais interessante eles tirarem as dúvidas na hora da reunião com a coordenação do ICMBio. Marco pediu que Jaime participasse dessa reunião para ajudar a esclarecer as dúvidas. Marco pediu para Angeline, gestora da APA Tarumã-Ponta Negra se apresentar, falou-se que a APA já está aprovada, tanto por parte do secretário municipal de meio ambiente como por parte do conselho do mosaico, para compor o Mosaico mas que ainda precisa do documento oficial, do decreto de criação, mapa da área para poder anexar ao processo e encaminhar para o MMA para que a APA possa ser incluída no MBRN. Marco pediu para os novos técnicos contratados da SEMA se apresentarem. Após isso, Marco pediu para que Miqueias desse continuidade ao **informe sobre o processo de ocupação da RDS do Rio Negro**, o qual disse que acredita que no MBRN não tenha UC mais fragilizada com relação a essa questão do que a RDS Rio Negro. Disse que o IPAAM têm feito fiscalizações nos ramais, e que pode apresentar os relatórios das fiscalizações na próxima reunião. Falou também que a gestão pretende fazer algumas ações mas devido ao período de eleição não será possível fazer nesse momento. Pediu para que pelo menos um membro do conselho do Mosaico participar das reuniões técnicas de ocupação territorial. Ou alguém que quiser fazer parte das reuniões de pesquisa. Reforçou o pedido quanto a deliberação de algum conselheiro para acompanhar a reunião sobre o processo de ocupação da RDS. Quanto a isso Marco pediu para a plenária decidir o que seria melhor. Marco perguntou como estava o processo de desocupação da RDS e Miqueias disse que ainda não havia começado devido ao período eleitoral. Voltou ao assunto de quem participaria nas reuniões sobre o processo de ocupação, e como não tem um calendário definido com as datas das reuniões foi sugerido passar as datas (quando tiver) no grupo de Whatsapp do Mosaico e quem estiver disponível naquela data iria representando o MBRN. Ana Cintia se dispôs a participar se aceitarem quem não é conselheira do Mosaico. Foi dito que seria complicado uma pessoa se comprometer a participar sem ter as datas previstas devido a agenda cheia dos conselheiros. Ficou definido então que quem estiver disponível na data da reunião participaria da mesma. Carol sugeriu que quando tiver reuniões ou atividades nas unidades que os gestores possam avisar para que os demais conselheiros possam participar dependendo da disponibilidade de cada um e também da quantidade de vagas disponíveis, para que assim todos possam ficar por dentro do que está acontecendo e conhecer as outras UCs do Mosaico. Marco disse que a ideia da Carol poderia se tornar uma prática dentro do mosaico. Próximo ponto de **pauta**: Priscila falou do Plano de proteção do Mosaico. Disse que na última reunião do Conselho do mosaico foi dito que não havia tempo hábil para a execução do projeto mas mesmo assim fizeram um esforço de analisar os currículos, encaminharam para o Funbio e teve uma pessoa que atingiu a pontuação mínima exigida no TDR, porém o Funbio comunicou que pelo menos três pessoas deveriam atingir a pontuação e não apenas uma. Com isso fizeram uma reunião interna do ICMBio

para ver se conseguiam mexer nos critérios para subir a nota de todo mundo e ver se três pessoas conseguiam atingir a pontuação. Nessa reunião foi concluído que não era viável cumprir com o que estava no TDR tendo em vista que o prazo era muito curto para a quantidade de atividades. Então fizeram uma nova proposta para o Funbio, no qual eles iriam simplificar o TDR cujas atividades fossem executáveis em três meses, diante disso o prazo pra fechar o projeto é até novembro. Fizeram uma nova proposta de produtos/atividades: 1) Panorama/diagnóstico da produção agropecuária do Mosaico (as principais pressões na área do mosaico com base em dados secundários); 2) realização de duas oficinas, uma em Manaus e outra em Novo Airão, com lideranças e jovens do mosaico, cujo foco são as boas práticas e manejo do fogo e noções de agroecologia; 3) Relatório dessas oficinas. Proporam um calendário apertado mas viável e encaminharam ao Funbio e ICMBio em Brasília, esse encaminhamento foi feito a mais de uma semana e ainda não obtiveram resposta. Por enquanto estão esperando a resposta para ver se conseguem salvar o projeto. Priscila disse que vai precisar de apoio dos técnicos da SEMA, caso seja aprovado, para pensar nessa nova configuração e reescrever o TDR, pois ela e a Mariana estão saindo de férias. Eles se disponibilizaram em ajudar. Marco se disponibilizou para ajudar também. Após, Priscila falou dos contratos temporários pelo projeto Mosuc e ressaltou que tem sido de grande ajuda e apoio para as UCs beneficiárias pelo projeto (PARNA Anavilhanas e Jau e Resex Unini), E disse a equipe do PARN Anavilhanas está com projeto de passar em todas as comunidades do entorno, fazendo palestras sobre o Parque, o Mosaico, passar o vídeo de Anavilhanas dentre outras atividades. Dando continuidade Marco Antônio pediu para Iranildo passar seu **informe: Projeto Mercado Verde e Consumo Sustentável**. Ele falou sobre um projeto que está em início de elaboração junto a GIZ, trabalhando em toda área do Acre, Amapá, Pará e agora no Amazonas, o projeto é denominado: Mercado Verde e Consumo Sustentável. O projeto será direcionado as unidades de conservação do Estado do Amazonas. O objetivo é envolver as associações mães das UCs que eles direcionaram, incluindo a RDS Puranga-Conquista e a RDS do Rio Negro. O projeto terá três linhas de ação: 1) capacitação; 2) mercado dos produtos; 3) intercâmbio. O projeto ainda está em processo de elaboração. Iranildo deu outro **informe**: em setembro vai acontecer o torneio de pesca esportiva no rio Cuieiras/Tarumã na RDS Puranga Conquista. Esse evento foi passado pelo conselho da RDS no mês de junho e a UC aprovou a proposta da empresa. Para que o torneio pudesse acontecer houveram algumas condições por parte do conselho da unidade, dentre elas: confecção de placas para sinalização da RDS (já mandaram confeccionar e estão instaladas na RDS); Divulgação da RDS Puranga-Conquista nas mídias locais; Stand para vendas de produtos da unidade na Feira/conferência que será realizada no Tropical Hotel. Priscila pediu para falar para os responsáveis pelo torneio estarem atentos aos limites permitidos para o torneio pois no passado houve invasão da área do PARN Anavilhanas. **Informe** da Angela sobre a assembléia da Amoru disse que nessa reunião vai ser falado do estudo da pesca esportiva no rio Unini.

Priscila falou que não ver estudos efetivos sobre o impacto da pesca esportiva para o peixe a longo prazo. Disse que deveria haver junto aos empreendedores, no processo de autorização, a garantia desses levantamentos para obter uma resposta quanto aos impactos dessa atividade na ictiofauna. Pediu que nas oficinas que já estão previstas se pensar sobre essa questão. Marco disse que isso pode ser uma demanda para a câmara técnica de pesquisa e monitoramento. Carol esclareceu que a SEMA só libera a atividade depois da aprovação pelo conselho e as regras são definidas pelos moradores. Iranildo disse que vai ser apenas uma experiência. Angeline sugeriu que através do conselho do mosaico poderia ter uma conversa sobre as atividades aquáticas (esportes náuticos) que acontecem na região do mosaico. Priscila falou do pedido e do desejo do ICMBio em fazer parte do Conselho da RDS Puranga-Conquista isso já foi externalizado inclusive através de ofício, porém foram negados na primeira vez. Mas ela disse que para o ICMBio faz muito sentido participarem do conselho. Pediu para o gestor reiterar novamente para a próxima reunião do conselho o pedido. Após longa discussão sobre o assunto do evento de pesca esportiva no rio Cuieiras encerrou-se o informe. Marco passou a palavra para que a Ângela pudesse apresentar o esboço da pegada (marca) de trilhas para o Mosaico. Priscila explicou que várias UCs e Mosaicos do Brasil têm a sua pegada (sua marca) para compor o sistema brasileiro. Angela explicou que não daria para ter muitos detalhes pois na hora de aplicar a marca não apareceriam os detalhes. Carol ressaltou que a ideia é colocar essa pegada em todas as trilhas das UCs do Mosaico que seria uma identidade igual para todas as UCs. Priscila disse que a ideia era aprovar a logo nessa reunião. Ana Cintia falou que com relação a marca quanto mais simples melhor, se tiver muitos detalhes é difícil de aplicar. Marco perguntou se poderia aprovar a proposta, Priscila sugeriu que poderiam aprovar a proposta e que depois fosse levada ao designer para fazer testes com desenhos no solado e também com as cores, e iam se comunicando pelo grupo do whatsapp. Todos concordaram e por unanimidade foi aprovada. Intervalo às 15:58 para o lanche, com retorno às 16:19. Marco deu continuidade e perguntou como encaminhar a questão da revisão do regimento interno, disse que não acha uma boa ideia criar um grupo de trabalho para essa demanda. Marco sugeriu que isso fosse trabalhado no nível do colegiado, que é composto por um representante do ICMBio, um da SEMA, a FVA e FOPEC e disse que poderia trabalhar junto com esse grupo. Tiveram algumas discussões e novos esclarecimentos sobre o assunto. Priscila perguntou porque surgiu essa demanda para se revisar o regimento, Ana Cintia respondeu que é porque gostariam de deixar o mosaico organizado e para isso uma das coisas é ter o regimento revisado e aprovado.

Encaminhamento: O colegiado vai puxar a discussão e chamar outras pessoas do conselho e o Marco vai ficar a frente da discussão. Marco disse que seria interessante estabelecer um prazo, ou até a próxima reunião do conselho que deverá acontecer até o final desse ano ou na primeira reunião de 2019, e acha que deve ser uma reunião extraordinária só para isso. Ana Cintia perguntou quem fazia parte do colegiado (Miqueias, Mariana, Marco, Peba, Fabiano e a secretária). Próxima **pauta: Termo**

de cooperação técnica com parceiros (ICMBio, SEMA, SEMMAS, UFAM, INPA, UEA e outros). Marco disse que após a reunião de mosaicos que teve em Manaus em 2017 viu a necessidade de cada vez mais o mosaico ir se institucionalizando e fazer termos de cooperações técnicas do mosaico as instituições. Guillermo fez alguns esclarecimentos sobre o termo de cooperação.

Encaminhamento: Ana Cintia vai fazer uma consulta sobre o assunto e trazer a devolução para o **conselho**. Outra **Pauta: Inclusão de três UCs no Mosaico:** RDS Puranga-Conquista (estadual); APA Tarumã-Ponta Negra (municipal); Resex Baixo Rio Branco-Jauaperi (federal). Marco falou que é melhor encaminhar o **pedido para o MMA de inclusão da RDS Puranga, e da APA (quando tiver o pedido oficial)** e mandar junto com a solicitação de mudança na composição do conselho. E que a **inclusão da Resex ficar mais pra frente devido ao longo processo que ainda tem para implementação dessa UC e formação do conselho**. Marco Antônio agradeceu a participação de todos nesse primeiro dia de reunião e deu alguns informes com relação a logística para os comunitários do Jauaperi. A reunião se encerrou às 16:52. No dia seguinte, a reunião teve início às 09:03h. Marco fez uma retrospectiva da reunião do dia anterior e leu as pautas restantes. Dando continuidade, Priscila deu um informe sobre as datas das visitas às comunidades em torno de Anavilhanas, o informe foi que as datas ainda não foram fechadas. Em seguida passou-se a palavra para o professor da UFAM, Tiago Jacaúna, fazer a apresentação do projeto de pesquisa intitulado “Biodiversidade e governança ambiental: análise do impacto das políticas ambientais no uso dos recursos naturais nas unidades de conservação do mosaico do baixo rio negro”, projeto aprovado recentemente pela FAPEAM, cujo objetivo é analisar o efeito da rede social sobre a coordenação da política ambiental e o manejo/uso dos recursos naturais em Unidades de Conservação (UCs). A área de estudo são comunidades que estão nas UCs de Uso Sustentável do MBRN. Houve alguns questionamentos e sugestões. Priscila perguntou se a plenária deveria aprovar a pesquisa. **A pesquisa foi aprovada pelo Conselho do Mosaico, mas que deverá passar pelo conselho de cada UC.** O gestor do Mindú trouxe uns participantes de um encontro que estava acontecendo no parque. Eram técnicos da secretária de meio ambiente de Porto Velho-RO. Marco explicou que a reunião era do conselho consultivo do MBRN e fez um rápido resumo do que estava acontecendo no mosaico. Em seguida foi passado um vídeo feito pelo WWF . Em seguida foi passado o vídeo de devolução da pesquisa de mestrado intitulada “Governa no âmbito do conselho gestor do MBRN, no Estado do Amazonas” da Pâmela (mestrado). Teve um rápido intervalo às 10:48 e o retorno foi às 11:02 com os encaminhamentos da programação. Guillermo falou como vai ser a programação da reunião com os comunitários do Jauaperi e sugeriu que os comunitários continuassem após o término da reunião para uma conversa e ajuste desse logística. Dando continuidade com as pautas Ana Cintia começou se apresentando, disse que era secretária executiva do Mosaico, disse que a parte dela é mais burocrática e que iria precisar da ajuda principalmente dos conselheiros para que possam tomar algumas decisões para os próximos passos

com relação a secretaria executiva. Falou que a ideia é colocar toda documentação que já foi reunida em um único lugar, pois até o momento se encontram diluídas em algumas pastas e lugares. Explicou que ficou os cinco meses anteriores tentando ajeitar e entender como funciona o mosaico do MBRN. Disse também que uma das primeiras coisas que ela percebeu é que cada um chama o Mosaico de um jeito. Esclareceu que de acordo com a portaria de criação o nome é “Mosaico do Baixo Rio Negro”, disse que gostaria que entrassem num consenso e comesçassem a chamar pelo nome que foi criado. Priscila falou que ficou surpresa pois achava que o nome era Mosaico de Áreas Protegidas do MRN, esclareceu que esse nome era justamente para abrengrer outras áreas protegidas e não só UC. Abriu-se para opiniões com relação a mudança ou não do nome. Houve uma longa discussão sobre o assunto, e as pessoas da plenária deram suas opiniões. Ana Cintia mostrou as logos que ela encontrou desde que o mosaico foi criado e disse que em todos eles tem o nome “áreas protegidas”. Com isso ela disse que tomou a liberdade de pedir para colocar só “Mosaico do Baixo Rio Negro” mostrou esse novo logo sem o nome “áreas protegidas” e pediu para as pessoas votarem se pode ficar sem esse nome. Marco optou por fazer uma votação, onde 1 votou para permanecer o nome áreas protegidas, 6 votaram que poderia tirar o nome. Então **foi aprovado pela novo logo, e a Ana Cintia vai compartilhar com todos.** Ana deu continuidade a sua apresentação. Surgiu a ideia de fazer um plano de comunicação emergencial para fazer um plano de comunicação, assim como qualquer plano, o primeiro passo é fazer um diagnóstico, é ver o que já foi feito e o que se têm para sugerir outras coisas. Falou que atualmente a comunicação interna do mosaico se dá principalmente pelo whatsapp. Existe um grupo de pessoas, não necessariamente só os conselheiros, inclusive não há um grupo só com os conselheiros, o que as vezes é um problemas para a gestão que precisa se comunicar só com os conselheiros. Outra forma de comunicação interna é por e-mail. Outra forma de comunicação que se tinha era uma conta no google onde se tinha algumas pastas na tentativa de organizar toda a documentação referente ao mosaico. Ana Cintia disse que não teve acesso a essa conta e por conta disso criou uma outra conta, já pensando nessa facilidade de organizar os documentos e todos tem acesso de forma rápida. Algumas pessoas deram suas opiniões, quanto aos grupos de whatsapp. No fim foi decidido que não precisaria criar um grupo de whatsapp só para os conselhos apenas um grupo específico no e-mail. Como proposta emergencial: informativo simples mensal (em itens). Os conselheiros devem enviar as informações mensalmente. Seu Peba sugeriu um cartaz para colocarem nas embarcações. **Encaminhamento: Mandar todas as informações durante o mês (até dia 25 de cada mês) e a Ana separa três dias para juntar tudo e fazer o informativo.** Ângela sugeriu que haja um sistema de chamamento da reunião. E que o convite seja enviado com antecedência. Comunicação externa, atualmente: Facebook (discussão sobre criar outra conta para desvincular da conta do Pablo, houveram algumas sugestões quanto a isso. Resolveu que continuaria o mesmo facebook mas que o Pablo e os outros administradores sairiam, e só a Ana Cintia será a administradora). Mídias externas

(Facebook, Instagram, Newsletter bimestral, mídia local, mídia nacional). Fabiano falou sobre a rádio comunitária em Novo Airão, que não vai conseguir instalar e que o recurso seja usado para fazer o informativo impresso para ser enviado às comunidades. O objetivo é melhorar a comunicação nas comunidades. Houveram sugestões quanto ao assunto. Seu Peba sugeriu fazer pequenas entrevistas nas reuniões dos conselhos e repassar nas escolas. Priscila sugeriu fazer não como foco jornalistas e sim como temas específicos referentes ao mosaico. Fabiano sugeriu que se mantesse as duas ideias, talvez juntar as duas ideias. Seu Rosan perguntou como será enviado para as comunidades, Fabiano disse q será via liderança comunitária. Ficou decidido que será distribuído para as lideranças, secretarias de educação (para distribuir nas escolas) e secretaria de saúde. Outra questão foi sobre a Grupo de trabalho sobre educação. Fabiano retirou a coordenação da pessoa da FVA e sugeriu que se fizesse uma votação interna por e-mail. Marco falou dos assuntos que ainda estavam faltando e sugeriu que saísse pro almoço e voltasse depois por mais uma hora para terminar os assuntos e fechar a reunião. Sendo assim, foi liberado para o almoço às 12:45. Voltamos às 12:45 com uma dinâmica. Logo após a Ana fez uma atividade em grupo para montar o calendário do mosaico. Cada grupo anotou as datas importantes de cada UC, os grupo foram: Jauaperi, Poder Público (federal, municipal, estadual), e ONGs. Marco abriu para que as pessoas fazer suas considerações finais para o encerramento da reunião. A reunião deu-se por encerrada às 15:08.

ENCAMINHAMENTOS:

Rede de Mosaicos

- Marcar um conversa com o Marcos Pinheiro para ter esclarecimentos com relação a rede, fazer um documento solicitando o estudo que foi feito pelo WWF.

Criação da RDS Puduari

- Técnicos da SEMA se responsabilizaram em ir atrás de informações e farão um documento explicando como anda o processo.

Regimento interno

- A discussão vai ficar no nível do colegiado mas poderão integrar outras pessoas do conselho e o Marco vai ficar a frente para puxar a discussão.

Termo de cooperação técnica com algumas instituições

- Ana Cintia vai fazer uma consulta sobre o assunto e trazer a devolução para o conselho.

Inclusão de três UCs no Mosaico: RDS Puranga-Conquista (estadual); APA Tarumã-Ponta Negra (municipal); Resex Baixo Rio Branco-Jauaperi (federal).

- Encaminhar o pedido para o MMA de inclusão da RDS Puranga, e APA Tarumã-Ponta Negra quando tiver o pedido oficial e mandar junto com a mudança na composição do conselho. E que a inclusão da Resex ficar mais pra frente devido o longo processo que ainda tem para implementação dessa UC e a formação do conselho.

Informativo do Mosaico

- Os conselheiros deverão mandar todas as informações durante o mês (até dia 25 de cada mês) e a Ana separa três dias para montar o informativo.

Informativos para as comunidades

- Ficou decidido que será distribuído um informativo impresso para as lideranças, secretarias de educação (para distribuir nas escolas) e secretaria de saúde.